

DESI (Espaço Aberto)
 28/10/2003
 #21

JOSÉ VIEGAS FILHO
Programa Fronteiras

Como lembrei em recente artigo que escrevi para uma revista francesa, o Brasil constitui, na consagrada expressão de Roger Bastide, uma "terra de contrastes". Esses contrastes, cujo substrato histórico goza de natureza essencialmente econômica e social, têm nas desigualdades regionais uma de suas manifestações mais evidentes. Daí o imperativo de se trabalhar, em todas as frentes, pelo permanente estreitamento dos hiatos de desenvolvimento que separam as diversas áreas geográficas de que se compõe o nosso país.



Proposta é fomentar a pesquisa científica para desenvolver a Amazônia

A política de desenvolvimento regional do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já expressa em seu programa de governo, confere ênfase ao Nordeste, por seu déficit social, e à Amazônia, por sua importância estratégica.

Tendo em vista a prioridade referente à Amazônia, a partir de uma idéia lançada pelo professor Carlos Lessa, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Ministério da Defesa está coordenando a concepção e a implementação de um programa destinado a fomentar a pesquisa científica na região. Desde o início participam da iniciativa os Ministérios da Ciência e Tecnologia e da Integração Nacional, além das Univer-

sidades Federais de Minas Gerais, do Pará e do Rio de Janeiro; recentemente, somaram-se ao empreendimento os Ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

O ponto forte do programa – a que estamos dando o nome de "Fronteiras" – corresponde à possibilidade de pronta utilização pelos pesquisadores da experiência e das instalações das nossas Forças Armadas na região, bem como da capacidade técnica e financeira do BNDES.

Ao levar a cabo o Programa Fronteiras, temos presente que a escassez de conhecimentos confiáveis tem reduzido a capacidade de atuação, no espaço amazônico, de agentes públicos e privados, em nítido detrimento das populações locais e do Brasil como um todo. De forma mais ampla, estamos agindo com base no entendimento de que é preciso que a Amazônia deixe de ser exemplo de várias contradições que ainda caracterizam a sociedade brasileira, contradições manifestas em flagrantes injustiças sociais que, não raro, se transformam em problemas de segurança. A Amazônia brasileira é uma região do País que combina extraordinárias riquezas de diversidade biológica e recursos hídricos e minerais com uma gigantesca complexidade cul-

tural. Cabe a nós valorizá-la e defendê-la.

Nesse sentido, o Programa Fronteiras desdobra-se em três objetivos principais:

- Unir esforços para produzir conhecimento confiável do ponto de vista científico e tecnológico em áreas de pesquisa selecionadas;

- formar recursos humanos na Amazônia, evitando-se a "evasão de cérebros";

- e colaborar para o desenvolvimento sustentável e para a segurança da região, promovendo a articulação de agentes produtivos e gerando benefícios sociais para as populações locais.

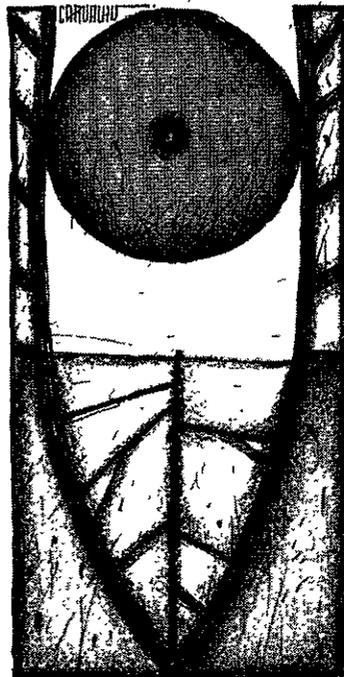
Com essa iniciativa conjunta, partimos da convicção de que já é tempo de consolidar, definitivamente, o lugar da Amazônia na estratégia de desenvolvimento nacional, integrando-a plenamente às outras

regiões do País. Trabalhamos, igualmente, impulsionados pela evidência de que já não podemos adiar o fortalecimento da região amazônica como um meio adicional para a interação soberana do Brasil com o seu entorno geográfico e com outras partes do mundo.

Neste estágio, pode-se adiantar que, entre as áreas de pesquisa que estão sendo selecionadas no âmbito do nosso programa, destacam-se a biodiversidade, a biotecnologia, os recursos hídricos e o meio ambiente.

Sabemos que já se realizaram e continuam a realizarse pesquisas confiáveis sobre temas como esses. Com o intuito de evitar duplicação de esforços, teremos a constante preocupação de levar em conta as iniciativas já existentes. Por intermédio do Programa Fronteiras, ao mesmo tempo em que estabeleceremos projetos novos, buscaremos sistematizar as ações em curso, sempre em prol da meta maior de garantir o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Ao racionalizar e compartilhar os escassos recursos disponíveis, o governo Lula trabalha para crescentemente integrar a Amazônia brasileira ao conjunto do País. Com planejamento estratégico, conhecimento científico, desenvolvimento econômico e social e parcerias diversificadas, estaremos não só explorando o imenso potencial da região amazônica, mas também nos habilitando a melhor defendê-la.



■ José Viegas Filho é ministro de Estado da Defesa